

João Wesley e o fogo

Esta semana o movimento metodista comemora o que chamamos de “coração abrasador”. Experiência que teve João Wesley em maio de 1738. Foi o fogo do Espírito que o visitou e, ele, nunca mais foi o mesmo, nem a igreja.

O fogo foi algo bem presente na vida de Wesley. Aliás, ele sempre teve uma relação bem estreita com o fogo, diga-se de passagem. Afinal, várias vezes ele usa expressões fazendo referência ao fogo. Em uma, depois de ser salvo dum incêndio, ele é chamado “o tição tirado do fogo”. Em outra, ele diz que seu coração fora “estranhamente aquecido”, expressão que deu origem ao evento chamado “coração abrasado ou abrasador”. E outra foi a que ele afirmou, ao ser perguntado, por que as pessoas afluíam para ouvi-lo. Sua resposta foi “eu ardo em chamas e o povo vem me ver queimar”.

Bem, gostaria então de falar sobre esses três eventos na vida de João Wesley.

A primeira vez que Wesley teve contato com fogo, era apenas uma criança. Nesta ocasião, ele quase foi consumido por ele.

A casa de Wesley pegou fogo duas vezes. Na primeira vez a casa não pegou fogo totalmente. Já na segunda vez, não sobrou nada. Tudo foi consumido pelas chamas. Ele tinha mais ou menos seis anos de idade. Sua casa à noite foi tomada pelas chamas colocando em risco toda a sua família. No final das contas, ele foi o último a ser salvo milagrosamente. Mateo Lelièvre nos informa sobre aquela tenebrosa e negra noite:

“Por volta da meia noite de 9 de fevereiro de 1709, o incêndio teve início. Uma menina de 12 anos de idade, despertada do sono pelas faíscas que lhe caíam sobre os pés, deu o grito de alarme. Ao mesmo tempo, o clamor dos vizinhos semeou o pânico entre os demais moradores da casa. Não havia tempo a perder, pois o fogo tinha aumentado grandemente...Samuel Wesley entrou no quarto em que dormiam as crianças e, com a ajuda de um empregada, conseguiu tirá-las...Quando todas foram passadas em revista, notaram que faltava uma. Joãozinho dormia tranquilamente no meio da angústia total, porque ninguém havia pensado nele. O pai tentou várias vezes penetrar na casa e salvá-lo, mas teve que retroceder diante das chamas. Joãozinho acordou e foi até a janela, e ali foi percebido pelos vizinhos. Por não haver tempo de pegar uma escada, um homem subiu nos ombros de outro e pegou o menino momentos antes do telhado em brasa ruir, seguido de um grande estrondo. João estava são e salvo”

Foram momentos dramáticos na vida do pequeno Wesley, mas que deixaram marcas que o acompanhariam por toda a vida. Ele nunca esqueceu dessa salvação providencial. Anos depois, embaixo de um de seus retratos manda pintar uma casa em chamas com a inscrição: “Não é este um tição arrebatado do fogo?”. Essa foi então, a primeira vez que a vida de Wesley tem relação com o fogo.

A segunda vez que João Wesley tem contato com o fogo já iam ai mais ou menos 29 anos. Até então sua vida ministerial tinha sido, por assim dizer, um fracasso. Frustrado com o insucesso de sua viagem missionária aos Estados Unidos que durou apenas 18 meses, deprimido, João Wesley exclamou: “fui à América evangelizar os índios, mas quem me converterá?”.

Embora vivesse uma vida de rigorosa renúncia em busca da santidade que lhe garantisse o favor divino, por esta via, João jamais alcançaria a paz e a alegria oriundas da certeza da salvação.

Foi somente no dia 24 de maio de 1738, numa pequena reunião, ouvindo a leitura de um antigo comentário escrito pelo reformador Martinho Lutero sobre a Carta aos Romanos, que João Wesley sentiu seu coração aquecer-se de modo sublime, por haver compreendido perfeitamente a essência do Evangelho de Cristo, renunciando toda confiança em suas próprias obras e passando a confiar inteiramente no Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Mas uma vez Lelievre nos ajuda a compreender este momento na vida de Wesley:

“À noite, fui, contra minha vontade, a uma pequena reunião na rua Aldersgate, onde ouvir a leitura do Prólogo de Lutero à Epístola de Paulo aos Romanos. Cerca de quinze para as nove, enquanto escutava a descrição feita da transformação que Deus opera no coração mediante a fé em Cristo, senti arder o meu coração de modo estranho. Senti que confiava em Jesus, e nele somente, para a minha salvação; recebi a certeza de que o Senhor tinha apagado os meus pecados e ele me havia salvado da lei do pecado e da morte”

Fazendo um comentário do que acontecera a Wesley, Lelievre acrescenta:

“Se houve algo que efetivou uma transformação radical na vida de um homem, foi, sem dúvida, o que chegou ao seu ponto culminante na vida de Wesley em 24 de maio de 1738. Essa crise durara toda sua vida, até aquele momento, assim como Paulo a teve antes de sua conversão, pois era um fariseu consumado, ou Lutero, um ritualista fanático. Graças a ela, se converteu em apóstolo como aquele, e em reformador como este.”

Bem, na primeira experiência, Wesley sentiu o fogo externamente, já na segunda é seu interior que queima em chama. Na terceira, as labaredas do evangelho se espalham queimando as impurezas do pecado e vivificando os corações petrificados pelo teísmo e pela religião morta dos tempos de Wesley.

Wesley agora, está em plena atividade evangelística. O metodismo avança sobre o país da Inglaterra, como uma força hipnotizadora atraindo as multidões às verdades bíblicas pregadas por Wesley. Ele é impedido de pregar nas paróquias, ele então parte para as usinas, prisões, praças. As multidões ouvem o evangelho e atendem ao apelo. São salvas e tem suas vidas transformadas. O Senhor faz coisas grandiosas. O fogo pega e avança, é o fogo do Espírito. Assim, ao ser interrogado sobre qual seria a força motora que atraía as pessoas para ouvi-lo, Wesley é categórico em afirmar: “eu ardo em chamas e as pessoas vem para me ouvir queimar”. Na verdade, quem nos dá mais luz sobre este episódio é Wesley L. Duwel, no seu livro *Em chamas para Deus*.

Duwel chama Wesley de – O evangelista do coração em chamas. O autor nos diz:

“John Wesley, evangelista do coração em chamas, foi inquirido por um colega de ministério sobre como fazia para conquistar uma audiência. Ele replicou: "Se o ministro queimar, outros aparecerão para ver o fogo".

Wesley não é só um tição tirado do fogo, ele é um ramo que queima, se incendia – pega fogo. Ai está a seu segredo. Como insetos que ficam atraídos pela luz, o povo sedento de ouvir as boas novas, vinham vê-lo queimar.

Depois de expor esse três episódios que marcaram definitivamente a vida de João Wesley, gostaria de traçar comentários sobre as consequência e resultados dos mesmos para a vida de Wesley e da Igreja.

Primeiro, depois desses eventos Wesley não foi mais o mesmo. O que teremos a seguir é um novo homem. João passou a ser:

Um pregador cheio do fogo de Deus. A chama acesa no coração de Wesley não foi fogo de palha! Tal experiência produziu uma verdadeira revolução e mudou sua perspectiva do Evangelho.

Um pregador com uma nova mensagem. Wesley tornou-se um pregador fervoroso e incansável da justificação pela fé na cruz de Cristo e do poder do Espírito Santo para transformação e santificação de indivíduos e comunidades inteiras.

Um evangelista itinerante. Nos anos que se seguiram, ele pregava uma média de três vezes por dia; a maior parte dos sermões era ao ar livre. Ele viajava a pé ou a cavalo

por todo o país. E isso várias vezes. Milhares se converteram e passaram a trilhar o caminho da santidade. Havia numerosas transformações e os novos convertidos se organizavam em sociedades e classes.

O fogo que tinha sido aceso no coração de Wesley, agora ardia em chamas que o consumia. Era fogo! Fogo mesmo! Fogo do Espírito!

Segundo, esses acontecimentos transformaram a igreja. Wesley não queria deixar a Igreja anglicana. Ele se considerava um profeta com uma mensagem que veio para tirar a igreja do marasmo e frieza que ela se encontrava. Como a igreja estatal o recusou, espontaneamente, os novos convertidos, foram se formando em sociedades. Assim o novo movimento altera a forma de existir da igreja.

A igreja foi além das quatro paredes. O novo momento necessitava de novos métodos para atender essa nova situação. A pregação ao ar livre provou ser o meio para atingir essa nova classe. George Whitefield e Wesley pregavam aos mineiros ao saírem das minas, pois os mineiros não procuravam a igreja. Nas praças de Londres, Bristol e Newcastle, os metodistas ofereciam Cristo ao público atônito com essa inovação! A pregação ao ar livre provou ser o instrumento para alcançar o povo.

A igreja contava agora com o serviço dos leigos. Os agentes desse novo movimento, passaram a ser os pregadores leigos (pregadores sem formação teológica) – pessoas com graça (experiência pessoal de fé), “dons” (capacidade para proclamar claramente as boas novas) e “frutos” (resultados positivos da sua pregação em termos de despertamento e conversão) e que se dispunham a trabalhar nos lugares onde Wesley indicava, mais que se comprometiam a ler pelo menos 6 horas por dia, militavam como profetas (proclamadores) sob a orientação de João Wesley.

A igreja tinha como mensagem a salvação completa – Inteira Santificação. Para Wesley, a santificação é um processo de crescimento em graça que começa no momento que, pela fé, Deus perdoa o pecador arrependido e inicia o processo da sua transformação íntima. A perfeição é um Dom de Deus pelo qual aperfeiçoa sua obra no crente, enchendo-o de amor para com Deus e o próximo. A chave para entendermos a perfeição é o AMOR. Wesley tinha muitos sinônimos para a perfeição, sinônimos estes que não inventou mas achou na palavra de Deus. Perfeição é pureza de coração, é imitação de Cristo, é comunhão ininterrupta com Deus e com seus propósitos, mas mais do que qualquer outra coisa, é o Amor. O estudo do livro aos Hebreus o convenceu da absoluta necessidade de santidade na vida do discípulo de Jesus.

A igreja engajava-se na questão social. Outro aspecto desse novo movimento era a sua estreita ligação com o serviço ao povo e ação social. Talvez baste lembrarmos que

a última carta que o velho Wesley escreveu foi endereçada a William Wilberforce, encorajando na sua luta no parlamento inglês contra escravidão.

O avivamento afetou positivamente toda a sociedade, produzindo a abolição dos escravos, reformas educacionais, reformas no sistema prisional, reformas nas questões trabalhistas, de modo que historiadores chegam a atribuir ao movimento metodista o mérito da Inglaterra não ter padecido os horrores de uma revolução sangrenta como a que aconteceu na França.

Concluindo, as experiências de João Wesley com o fogo definiram sua razão de existência em termos de “Reformar a nação, particularmente a igreja, e espalhar Santidade Bíblica em toda nação”. Vemo-lo impulsionado a levar as boas novas aos operários e aos pobres, geralmente negligenciados pela igreja oficial. Sem dúvida que essas experiências serviram também, para que, mais tarde, o metodismo vencesse as barreiras territoriais, pois logo ele é levado espontaneamente, para a Irlanda, Escócia, as Ilhas do Canal, para o continente europeu e para o Novo Mundo – para Antigua no Caribe, para as Colônias que viriam a ser os EUA, para Terra Nova, parte do atual Canadá. Aliás, até aos confins da terra.

Referências:

WESLEY. JOÃO. Sua vida e obra. Mateo Lelièvre, Editora Vida – São Paulo,1997.

WESLEY. JOÃO. O Evangelista. Francis Gerald Ensley, Editora Imprensa Metodista,1992.

<http://www.metodista.org.br/john-wesley-e-a-experiencia-do-coracao> aquecido.
Acessado em 20/05/ 2019.

<http://imelmirandopolis.com.br/a-origem-do-movimento-metodista>.Acessado em
20/05/2019.